

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

O foco das análises de cenário macroeconômico traçadas pelos economistas do mercado financeiro continua sendo a pandemia de Coronavírus e seus impactos na economia global e no cenário de investimentos.

Praticamente todos os países acabaram decidindo por implementar medidas de restrição de mobilidade semelhante às vistas na China. O impacto econômico dessa paralisação global será algo sem precedentes. Portanto, do ponto de vista de fundamentos econômicos, é muito difícil fazer qualquer projeção nesse momento. De certo, a convicção que o mundo crescerá menos do que as expectativas no início do ano e que as autoridades públicas farão o possível para conter essa crise.

No Brasil, a economia também vai sentir os efeitos da crise, com uma queda significativa do PIB este ano, resultado dependerá do tempo de paralisação e do montante de estímulos fiscal e monetário disponibilizado, para que a queda da atividade econômica seja apenas temporária e que as sequelas da recessão sejam as menores possíveis.

Além disso, no âmbito da política monetária, o Copom voltou a cortar a taxa Selic, agora em 3,75% sugerindo cautela nas próximas reuniões, diante elevação da incerteza com relação ao cenário fiscal. À medida em que o cenário de contração da atividade e inflação mais baixa seguir se consolidando, o Copom deve reduzir novamente, ainda em 2020, a taxa Selic, de maneira gradual. Na parte fiscal, diversas medidas têm sido tomadas para ajudar a população mais necessitada e o fluxo de caixa das empresas. Essas medidas terão um custo fiscal elevado e vão aumentar a razão dívida/PIB, mas o mercado não vê problemas se forem adotadas de maneira efetiva e focalizada. E, principalmente, se forem medidas temporárias, ou seja, restritas a este ano e que não afetem o pilar de equilíbrio fiscal de médio prazo.

Do ponto de vista econômico, o que se observou foi a expressiva deterioração do cenário de atividade, já que parcela relevante do país passou a viver sob um regime de restrição da mobilidade, a fim de desacelerar a curva de contágio da epidemia.

Diante desse quadro, temos procurado gerenciar o risco de forma prudente e evitado fazer alterações bruscas nos portfólios, visando manter uma boa liquidez das carteiras e em contato constante com os gestores dos fundos para buscar produtos que agreguem resultados positivos às carteiras.

## ANÁLISE DE DESEMPENHO

Indicadores dos investimentos até março de 2020.

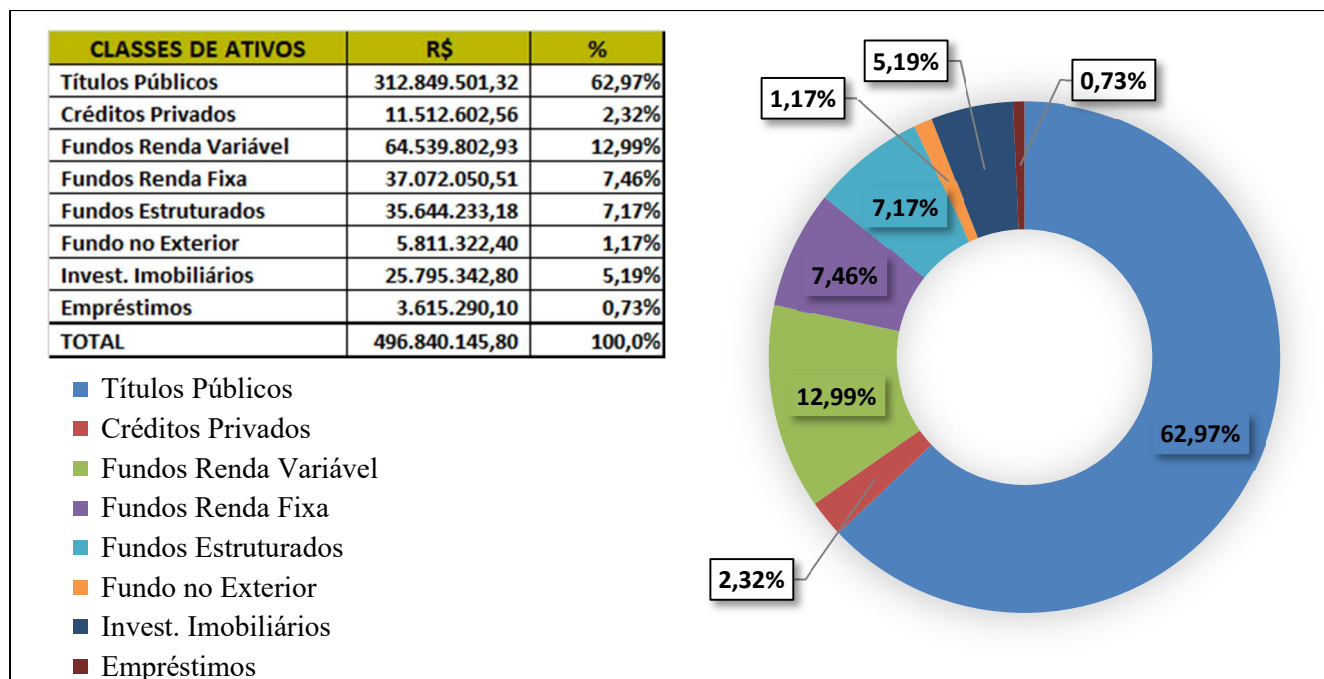
		Fev-20	Mar-20	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	-1,17%	-6,75%	-7,19%	1,73%	11,84%
	META	0,51%	0,52%	1,55%	7,62%	17,53%
MISTO	RENT.	-1,37%	-7,80%	-8,04%	0,32%	10,41%
	META	0,58%	0,59%	1,77%	8,72%	19,83%
PGS	RENT.	-0,94%	-5,76%	-5,52%	0,83%	11,25%
	META	0,59%	0,60%	1,81%	8,74%	19,85%
PGA	RENT.	-1,28%	-7,81%	-8,25%	0,14%	8,47%
	META	0,50%	0,51%	1,53%	7,44%	16,96%
PREVER	RENT.	-3,57%	-19,27%	-21,02%	-9,36%	-1,58%
	META	0,58%	0,59%	1,77%	8,72%	19,83%
<b>INDICADORES</b>						
CDI		0,29%	0,34%	1,02%	5,54%	12,23%
IBOVESPA		-8,43%	-29,90%	-36,86%	-23,47%	-14,46%
INPC		0,17%	0,18%	0,54%	3,31%	8,13%
IPCA		0,25%	0,07%	0,53%	3,30%	8,03%
POUPANÇA		0,26%	0,24%	0,80%	4,02%	8,76%
DÓLAR		5,37%	15,56%	28,97%	32,52%	55,36%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A gestão de investimentos se confronta constantemente com eventos que impactam o mercado, tanto positivamente quanto negativamente, o que acontece neste momento é um stress generalizado com a proliferação mundial do Coronavírus, agregado à queda dos preços do Petróleo. Devido a este cenário, os planos de investimentos administrados pela FAPERS apresentaram impacto negativo nas suas cotas, refletindo a queda sistêmica nos ativos financeiros. Nas duas primeiras semanas de março, o índice Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), registrou desvalorização superior a 30%. Desta forma, a desvalorização registrada pelos Planos da FAPERS ficou inferior a do Ibovespa, destacando ainda mais a importância da diversificação das carteiras, necessária para fazer o contrapeso diante dos retornos negativos e também com vistas a diminuir a volatilidade e agregar retornos positivos. Enquanto isso, em um movimento natural e esperado, ativos com características mais defensivas registraram valorização. À medida que o mercado tenta gerenciar o potencial impacto econômico do vírus e a evolução em curso, é provável que persistam momentos de maior volatilidade em que os desempenhos dos ativos e dos fundos de investimentos variem significativamente em um curto período de tempo. Um Fundo de

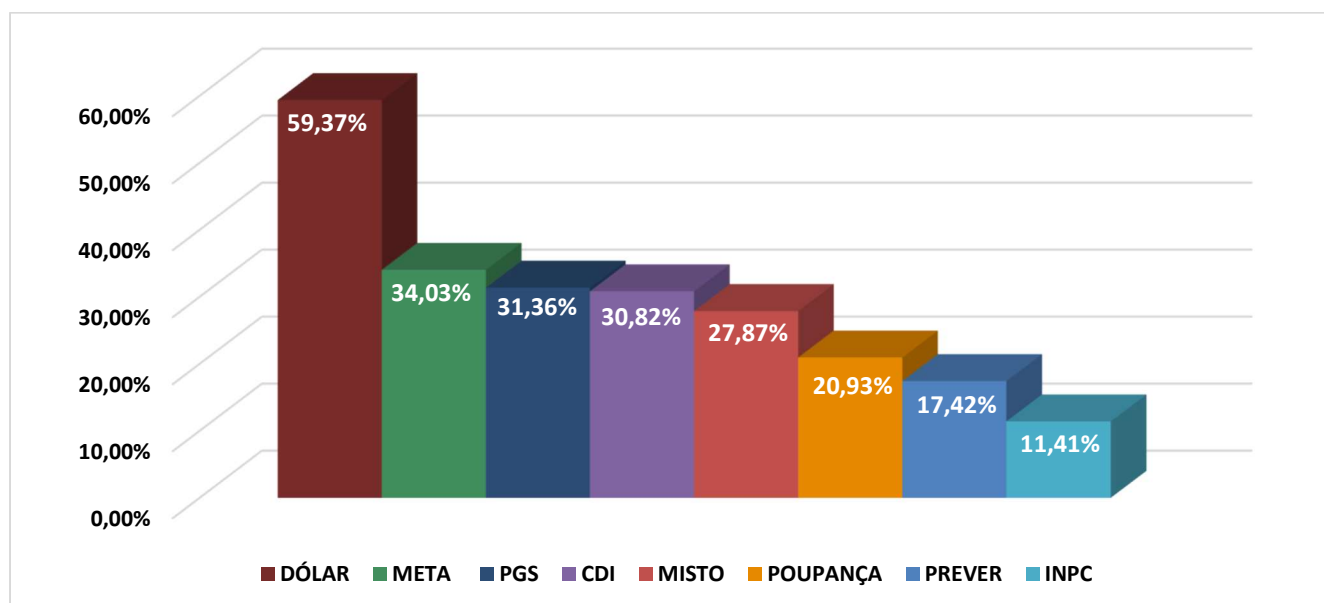
Previdência Privada não pode tomar decisões de investimento ou desinvestimento baseado em movimentos anormais na economia, sob pena de consolidar o prejuízo. Seguindo na mesma linha dos nossos diversos parceiros institucionais e assessorias de investimento, o momento atual segue sendo de cautela e monitoramento constante. A diversificação da carteira de investimentos da FUNDAÇÃO, construída para enfrentar uma nova realidade econômica de juros baixos, permite amortecer, em grande parte, o impacto destes movimentos bruscos e alavancar uma retomada da rentabilidade em um curto espaço de tempo.

## COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

## COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DOS PLANOS – SET/2016 A MAR/2020



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

## ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2020-2024*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS:

Fundo	Indicador Risco <sup>(1)</sup>	Orçamento Risco <sup>(1)</sup>	Risco Mês Março <sup>(2)</sup>
Bahia Am Maraú Estruturado FIC FIM	VaR	20%	6,64%
Bradesco Mid Small Caps FI Ações	VaR	20%	56,38%
Pandhora Feeder FIC Multimercado	VaR	5%	10,55%
Safra Consumo Americano PB FI Ações BDR Nível I	VaR	20%	37,63%
Sulamérica Apollo FIM	VaR	20%	10,54%
Sulamérica Equities FIA	VaR	25%	62,30%
Sulamérica Selection FIA	VaR	25%	65,58%
Vinci Gas Dividendos FIA	VaR	25%	47,92%
Vinci Imobiliário II FIRF CP	VaR	5%	11,91%
Vinci Mosaico FIA	VaR	25%	53,19%
Vinci Multiestratégia FIM	VaR	5%	0,39%
Vinci Valorem FIM	VaR	5%	4,41%
Xp Log FII	VaR	20%	39,85%
Xp Long Biased II FIC FIM	VaR	20%	68,02%
XP Malls FII - XPML11	VaR	20%	55,66%

<sup>(1)</sup> Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

<sup>(2)</sup> Valores obtidos através do Sistema *Quantum* | Axis.

No mês de março de 2020 os fundos de investimentos de renda variável e os fundos imobiliários apresentaram desenquadramento em relação ao orçamento de risco estabelecido na Política de Investimentos, conforme o quadro acima. Estes desenquadramentos refletem o efeito da alta oscilação que ocorreu ao longo de todo mês de março nos ativos listados na Bolsa de Valores, bem como a forte variação nos preços de commodities, flutuação de taxas de juros e taxas de câmbio. Portanto, tão logo diminua a oscilação dos índices da Bolsa de Valores, os riscos destes produtos tendem a retornar à sua normalidade, dentro dos limites de risco definidos na Política de Investimentos. Os fundos de renda fixa se mantiveram dentro dos limites do orçamento de risco. Salientamos que estes riscos são acompanhados diariamente pelo Núcleo de Investimentos, o qual discute estratégias junto a Diretoria Executiva e assessorias, sempre em busca de alternativas que reduzam os impactos nas nossas carteiras.

## ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

Agência de Classificação de Risco	Ratings Considerados de Baixo Risco de Crédito Bancário, não Bancário e de Asset's Independentes pela FUNDAÇÃO
<b>FITCH ATLANTIC RATING</b>	F1(bra), F2(bra), AAA(bra)+, AAA(bra), AAA(bra)-, AA(bra)+, AA(bra), AA(bra)-, A(bra)+, A(bra), A(bra)-, BBB(bra)+, BBB(bra), BBB(bra)-, M1, M2.
<b>MOODY'S INVESTOR</b>	Aaa1.Br, Aaa2.br, Aaa3.br, Aa1.br, Aa2.br, Aa3.br, A1.br, A2.br, A3.br, BR-1, BR-2, MQ1, MQ2.
<b>STANDARD &amp; POOR'S</b>	brAAA+, brAAA, brAAA-, brAA+, brAA, brAA-, brA+, brA, brA-, brA-1, brA-2, brBBB+, brBBB, brBBB-, AMP-1, AMP-2.

**Monitoramento de Risco:**

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	↔
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	↔
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔

LEGENDA DO STATUS	
<i>Upgrade</i> em relação ao mês anterior	↑
<i>Downgrade</i> em relação ao mês anterior	↓
Igual ao mês anterior	↔

(1) Parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos;

(2) Dados obtidos através do Sistema Quantum | Axis.

No comparativo com a posição anterior, de fevereiro de 2020, não houve alterações nos *ratings* divulgados pelas agências de classificação de risco no mês de março.

Porto Alegre, abril de 2020